



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE - IEAA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS HUMAITÁ



RAFAELA DO NASCIMENTO DOS SANTOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS RECREATIVAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

HUMAITÁ - AM

2020

RAFAELA DO NASCIMENTO DOS SANTOS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS RECREATIVAS PEDAGÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à banca examinadora como requisito parcial para graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, sob orientação da Prof.^a Dra. Adriana Francisca de Medeiros.

HUMAITÁ - AM

2020

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237e Santos, Rafaela do Nascimento dos
A educação física nas práticas recreativas pedagógicas na
educação infantil / Rafaela do Nascimento dos Santos . 2020
33 f.: 31 cm.

Orientadora: Adriana Francisca de Medeiros
TCC de Graduação (Pedagogia - Humaitá) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Educação física. 2. Práticas recreativa. 3. Educação infantil. 4.
Importância. I. Medeiros, Adriana Francisca de. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

TERMO DE APROVAÇÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS RECREATIVAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia submetida à Comissão Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia em ____/____/2020 como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Francisca de Medeiros
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM / IEAA

Membro: Prof. Dra Fabiana Soares Fernandes Leal
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM / IEAA

Membro: Prof. Dra. Zilda Gláucia Elias Franco
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM / IEAA

DEDICATÓRIA

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC primeiramente a Deus, que me deu coragem e força para que eu conseguisse vencer a primeira etapa em minha vida.

A minha família, em especial minha mãe Maria Rosicleia do Nascimento de Assis, e meu pai Raimundo Nonato Abreu dos Santos e que todos os dias durante nesses exatos 4 anos de UFAM eles foram os únicos que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Adriana Francisca de Medeiros pelas inúmeras orientações e por acreditar no meu potencial, e principalmente sempre com paciência e disposta a me ajudar para que o TCC se tornasse possível.

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ IEAA Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, que me acolheu durante quatro anos, nesses períodos foram dias de lutas e glórias, pois a cada período que se passava era uma nova conquista e um novo aprendizado.

Agradeço a Prof^ª. Dr^ª. Vera Lúcia Reis da Silva, que no ano de 2017/2 me proporcionou a experiência e oportunidade para atuar como monitora bolsista da disciplina Metodologia do Estudo e Pesquisa, em que foi um grande aprendizado, na qual eu realmente puder ver como é ser docente no ensino superior.

Meu último agradecimento é a Profa. Maria Isabel Alonso que sempre me convidou a participar da ACE- Atividade Curricular de Extensão- durante as duas ACE ela sempre confiou em mim e sempre esteve disposta a ajudar seus alunos, durante o estágio na EI- Educação Infantil ela foi minha supervisora e foi durante o estágio que comecei a amar EI , estágio na EI que foi de grande aprendizado a todos.

*A criança é feita de cem¹.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,
as cem existem.*

*Loris Malaguzzi, professor italiano que criou a abordagem educativa mais tarde nomeada como “abordagem Reggio Emilia”, nome homônimo à cidade onde foi concebida. Para o educador, não só o que a criança pensa é válido, mas válidas são também as múltiplas linguagens da infância e a forma como as crianças pesquisam, produzem sentido e conhecimento.

¹ Disponível em: <https://www.escolaatelielicarambola.com.br/single-post/2016/03/03/A-Crian%C3%A7a-%C3%A9-Feita-de->

Cem#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20tem%20cem%20m%C3%A3os,alegrias%20para%20cantar%20e%20comp reender.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou identificar as práticas recreativas pedagógicas na Educação Infantil a partir dos relatos de professores que atuam nessa etapa de ensino. Para conduzir essa investigação, trabalhamos com a abordagem qualitativa e com a pesquisa descritiva. Utilizamos como procedimentos metodológicos entrevista e questionário e para fundamentar a investigação nos baseamos nos estudos Capistrano (2005); Basei (2008); Barreira (2020) entre outros. Os dados construídos revelaram ao mesmo tempo, divergências e confluências em alguns aspectos e a necessária articulação entre educação física e educação infantil, para que seja efetivado o direito das crianças vivenciarem brincadeiras e jogos, como já previsto nos documentos norteadores dessa etapa de ensino.

Palavras-chave: Educação física. Práticas recreativas. Educação infantil. Importância

ABSTRACT

This research aimed to identify the pedagogical recreational practices in Early Childhood Education from the reports of teachers who work in this teaching stage. To conduct this investigation, we work with the qualitative approach and the descriptive research. We used interview and questionnaire as methodological procedures and to base the investigation we are based on Capistrano studies (2005); Based (2008); Barrier (2020) among others. The constructed data revealed, at the same time, divergences and confluences in some aspects and the necessary articulation between physical education and early childhood education, so that the right of children to experience games and games, as already foreseen in the guiding documents of this teaching stage, is realized.

Keywords: .Physical education. Recreational practices. Child education. Importance

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Estrutura do trabalho	11
2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA FORMAÇÃO INTELECTUAL E FÍSICA DAS CRIANÇAS	12
3. ASPECTOS METODOLOGICOS, CONTEXTO E O LOCUS DA PESQUISA ...	18
4. AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1.INTRODUÇÃO

A inclusão da Educação Física na Educação Infantil vem se materializando e se ampliando significativamente no Brasil e isso se deve, em grande parte, à Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (Lei nº 9.394/96), que apresenta a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e a Educação Física como componente curricular desse nível de ensino.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil,

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. (BRASIL,1998).

Ao observarmos o destaque que este documento normativo faz em relação às atividades que envolvem o movimento do corpo, elaboramos a questão de nossa pesquisa: Quais práticas recreativas pedagógicas são trabalhadas no dia a dia na educação infantil que contemple o desenvolvimento infantil em seus inúmeros aspectos: cognitivo, afetivo e motor?

Segundo Le Boulch:

A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. (1988, p. 26)

As motivações que me levaram a escolher o tema proposto, foi a partir da disciplina Educação Infantil II e a participação no Estágio Supervisado na Educação Infantil ocorrido no de 2019/2. As vivências proporcionadas me provocaram indagações sobre como eram planejadas e efetivadas as práticas recreativas na educação infantil.

O presente estudo justifica-se pelo fato de tentar identificar as abordagens didático-metodológicas e os conteúdos utilizados nas aulas de educação física nos centros educacionais infantis, uma vez que é de senso comum que as metodologias e conteúdos das aulas divergem muito de acordo com cada professor, o que suscita

preocupação com o desenvolvimento do processo cognitivo, afetivo e motor da criança.

1.1. Estrutura do Trabalho

Esse trabalho estrutura-se em quatro capítulos: o primeiro analisa a importância da educação física para formação intelectual e física das crianças.

No segundo, descreve aspectos metodológicos, contexto, o lócus da pesquisa e o perfil dos professores colaboradores

No terceiro capítulo, apresentamos os dados construídos na pesquisa e sua análise.

Nas considerações finais abordamos nossas compreensões e expectativas referente a temática assim como também os resultados finais decorrentes do desenvolvimento da pesquisa.

2.A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA FORMAÇÃO INTELECTUAL E FÍSICA DAS CRIANÇAS

A Educação Física surge na Europa no final do século XVIII e no início do século XIX, período em que está se constituindo uma nova ordem social – a sociedade capitalista. Nesse contexto, os exercícios físicos assumem um papel relevante. Para a sociedade emergente, faz-se necessário, portanto, um corpo saudável, ágil e disciplinado. Os indivíduos poderiam, através dos exercícios físicos, contribuir, efetivamente, com a indústria nascente, com o exército e, conseqüentemente para o progresso da pátria. (COLETIVOS DE AUTORES,1994).

No Brasil, por volta de 1930 a Educação Física vem ser inserida no Brasil durante a fase da Primeira República, nessa época a Educação Física já era vista com uma disciplina em que os conteúdos priorizavam apenas os exercícios físicos e a higienização,

A Educação Física é introduzida nas escolas brasileiras tendo como conteúdos básicos, a disciplina e a aquisição de hábitos de higiene, ou seja, a Educação Física é incorporada como agente da aquisição e manutenção de saúde. Essa perspectiva, denominada de Educação Física Higienista é mais forte nos finais do Império e no período da Primeira República (1889-1930) e teve seu desenvolvimento atrelado às preocupações da burguesia com os problemas provenientes da industrialização e da urbanização, principalmente de certas regiões como Rio de Janeiro e São Paulo.(VAGO,p.17,1995.)

Nesse contexto, a Educação Física surge no Brasil como uma disciplina higienista, na qual o objetivo é disciplinar o aluno para hábitos de higiene, nesse período há uma preocupação com a saúde do aluno. No entanto, a inclusão da disciplina nos currículos não garantiu a efetiva prática, como é descrito nos parâmetros Curriculares de Educação Física (volume 7),

Mas a inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua implementação prática, principalmente nas escolas primárias. Embora a legislação visasse tal inclusão, a falta de recursos humanos capacitados para o trabalho com Educação Física escolar era muito grande. (BRASIL, p.20,1997.)

Em suma, por muito tempo as atividades de Educação Física apresentaram características tecnicistas e esportistas, mas a partir do final dos anos 70 e início

da década de 80, surgiram novas abordagens pedagógicas que buscavam visualizar outros motivos justificadores da presença da educação física na escola, que não aquele centrado no eixo paradigmático da aptidão física.

No **Quadro 1**, a título de síntese, apresentaremos as principais propostas pedagógicas para a educação física no Brasil nas últimas décadas,

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Abordagem desenvolvimentista	Tem como objeto básico proporcionar a aquisição de habilidades motoras segundo a hierarquia do desenvolvimento motor
Psicomotricidade	Preocupa-se com o desenvolvimento da consciência corporal, a partir de um trabalho de aprimoramento do esquema corporal, da dominância lateral, do ritmo, da orientação espacial e controle Tônico entre outros aspectos
Proposta do professor João Batista Freire (Unicamp)	Pretende desenvolver as habilidades motoras num contexto de jogos, de brinquedo, no universo da cultura infantil de acordo com o conhecimento que a criança já possui.
Histórico- cultural	Essa abordagem compreende que a partir das expressões e dos movimentos mais simples foram sendo construídas historicamente formas de representação, de jogos, ginásticas, danças e outras manifestações

Quadro elaborado a partir dos Estudos de Capistrano (2005)

O avanço nas propostas pedagógicas foi o resultado de estudos sobre desenvolvimento humano e dos processos de aprendizagem que procuraram entender como se consolida esses aspectos na vida do sujeito.

No Brasil, esses estudos ganham força a partir da década de 1980, período da redemocratização do país, como descreve Caparroz (2007) *apud* Barreira (2020, p. 215)

A partir de 1980, em meio a movimentações políticas e sociais com fins da democratização da sociedade brasileira, surge um movimento renovador

que criticou a forma de atuação da Educação Física Escolar e exigiu uma revisão do currículo escolar e um novo entendimento sobre os conteúdos aplicados na disciplina [...] Esse movimento renovador foi muito benéfico para a Educação Física no Brasil, pois o mesmo serviu para desconstruir a imagem de corpo voltada para o objeto e passou a ser visto no âmbito cultural. O corpo e suas práticas expressam a sociedade onde o mesmo está inserido. Assim, moldou-se as expressões culturais, a cultura de movimento e a cultura do movimento com fins de conteúdo para ensino da Educação Física. (COLETIVOS AUTORES, p.45,1992)

A partir da democratização do país e a nova constituição de 1988, foram elaboradas e aprovadas leis norteadoras para educação brasileira. A principal delas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

A LDB 9394/96, situou a Educação Física como “componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Ainda, de acordo com a citada lei: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996).

No que diz respeito aos documentos norteadores para educação infantil, foi elaborado em 1998 o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) para servir de guia orientador sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas. Sua estrutura se apoia em uma organização por idades — crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos² — e se consolida em dois campos de experiências — Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo — que são compostos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática, está assim organizado:

² A partir da LEI 11.114/05 ficou estabelecida a matrícula das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. Segundo esta lei no Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. (NR)

Imagem 1



Fonte: : https://petpedufba.files.wordpress.com/2015/09/org_infantil.gif

A partir do organograma, observamos que não há uma referência explícita ao componente curricular de educação física, mas sim, um eixo denominado movimento, segundo o citado documento,

O trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicados nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (RCNEI,1998, p.15)

Neste sentido, a educação física vai muito além do brincar, pois esta deve auxiliar no desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Para Capistrano (2005, p. 95) “O desenvolvimento do conhecimento do corpo é um processo que envolve múltiplas percepções por parte da criança, advindo das inúmeras relações que estabelecem com as pessoas que a rodeiam e das experiências sensórias que recebem do meio”.

Nesse trabalho adotamos a concepção de educação física baseado nos estudos de Capistrano (2005), uma atividade que contribua com o acesso ao conhecimento do mundo que o rodeia que favoreça a criação e recriação da cultura, sobretudo das praticas corporais, reconhecendo a influencia desta na constituição do individuo. Essa perspectiva está fundamenta na teoria histórico cultural do Lev Vigotsky e também de acordo com às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), que têm como objetivo orientar propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil.

2.1 A educação física e o desenvolvimento infantil

A Educação Física é de suma importância no desenvolvimento Infantil, interagir através do brincar é essencial no desenvolvimento e formação da criança, na qual brincadeira e jogos possibilitam novas descobertas e conquistas. A Educação Física como disciplina pode ser voltada aos esportes e ao mesmo tempo higienista. De acordo com Vygotsky (1991), o desenvolvimento da criança está ligado diretamente ao meio ao qual ela está inserida, a criança primeiramente aprende algo e depois se desenvolve, logo, o desenvolvimento de um indivíduo se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo vivenciado na construção de sua história.

É através da brincadeira que a criança aprende a entender regras e amplia o relacionamento familiar e social, e até mesmo aprender respeitar a si mesmo e o outro enquanto sujeito em formação. A importância do jogo é fundamental, pois é um recurso para facilitar o ensino e a aprendizagem da criança, uma vez que, estimula sua criatividade e fortalece o seu pensamento. Dessa forma, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

[..] desde de muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coaguda pelo adulto, começa a ter sentimento de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Nesse sentido, reconhecemos que o jogo é importante na vida da criança, na qual é a parte lúdica e educacional que também auxilia na formação da criança. Além do mais o jogo movimenta esquemas mentais e pensamento, em que a coordenação do tempo e espaço, da personalidade, afetivo, social e cognitiva se desenvolvem.

Nesse sentido, que o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) orienta que por meio das brincadeiras, a criança estimule sua imaginação, desenvolva a linguagem simbólica e a interação social.

Com isso cabe ao professor uma participação ativa como mediador levando as brincadeiras aos seus alunos e ao mesmo tempo essas brincadeiras a serem trabalhadas em grupo.

Para Vygotski (1991) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos.

Desta forma, é através do brinquedo que a criança amplia o seu cognitivo, pois por meio do brinquedo ela fica motivada em querer aprender, por isso que a brincadeira tem um papel essencial na vida da criança enquanto processo de formação.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, p.11,1991).

Assim, Vygotsky (1991), confere relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. A partir dessa perspectiva histórico cultural Basei (2008, p.03) afirma,

A criança, nesse processo, passa a ser não somente o sujeito que aprende, mas aquele que aprende, junto ao outro, o que seu grupo social produz, isto é, valores, linguagem, símbolos, signos, sinais e o próprio conhecimento. Os processos pedagógicos passam a ser essenciais na construção dos conceitos, uma vez que a formação dos conceitos espontâneos que a criança realiza na interação com uma determinada cultura, não se dá do mesmo modo como a formação dos conceitos científicos, que para serem adquiridos precisam de um contexto organizado e sistematizado de ensino, e da interação com outros contextos, para que a criança possa conhecer os significados e criar sentidos para os conceitos a partir de suas vivências.

A perspectiva Histórico- Cultural, desvela o processo de desenvolvimento infantil e aponta com acuidade o papel da aprendizagem como promotora do desenvolvimento (VIGOTSKI, 1991). Nesse contexto, o ensino ganha relevância e o professor tem um papel importante no processo pedagógico.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS, CONTEXTO E O LOCUS DA PESQUISA

A presente investigação é de caráter qualitativo. Esse tipo de abordagem se caracteriza por requerer dados não quantificáveis e que tem como foco o caráter subjetivo do objeto analisado. Esse tipo de pesquisa possibilitou melhor percepção sobre o tema e foi possível responder o problema proposto de acordo com a subjetividade dos participantes.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representação numérica, e sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos e se vale, de diferentes abordagens. (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p.32)

Para elucidar nossa questão, optamos por uma pesquisa descritiva que segundo Gil (2002, p. 42), esta objetiva:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo[...]. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

A pesquisa descritiva é composta de várias etapas: estudo, análise, registro e a interpretação dos dados, tendo por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos do processo de realidade.

Utilizamos dois procedimentos para a construção dos nossos dados: o **questionário**, com o objetivo de identificar o perfil dos colaboradores, de acordo com Laville e Dionne (1999, p.185)

Dentre as vantagens desse tipo de questionário padronizado — diz se também uniformizado —, pode-se lembrar que se mostra econômico no uso e permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas, uma vez que elas respondem sem que seja necessário enviar-lhes um entrevistador. A uniformização assegura, de outro lado, que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas, o que facilita a compilação

e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise.

Alem do questionário utilizamos a **entrevista semi- estruturada**, principal instrumento para a apreensão do nosso objetivo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 134) “[...] a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Nesse estudo os instrumentos para construção dos dados – questionário e entrevista - foram aplicados de forma remota através de email e mensagem de whastAAp, devido ao período de isolamento social ocasionado pela COVID-19.

Para a escolha dos professores colaboradores do nosso trabalho, elegemos, previamente, alguns critérios: 1) que fosse escola pública, uma vez que pretendíamos aprofundar conhecimentos sobre a mesma; 2) que lecionasse na EI; 3) estar disponível, espontaneamente, a colaborar com a pesquisa.

A partir destes critérios, selecionamos 03 professoras de 2 instituições de educação infantil da cidade de Humaitá – AM – Brasil. identificadas, neste trabalho, com nomes fictícios³. Assim, passaram a se chamar: **Mangaba, Açaí e Taperebá**. A seguir descreveremos o perfil dos professores colaboradores. Os dados foram construídos a partir do questionário aplicado (em anexo).

Mangaba se encontra na faixa etária entre 49 anos, possui o curso de Magistério, concluído em 1991; é graduada em Pedagogia desde 1997, tendo uma especialização em Psicologia da Aprendizagem e uma em Mídias na Educação, que segue em andamento, sendo estas as suas maiores titulações.

Em relação ao tempo de docência, **Mangaba** é professora há 27 anos, perfazendo 01 ano de trabalho na Educação Infantil, 09 anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 05 anos na alfabetização de jovens e adultos, salientando-se que, durante alguns anos, tem trabalhado simultaneamente em diferentes níveis de ensino.

Açaí tem 31 anos, possui graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, com especialização em Educação de Jovens e Adultos, atualmente é mestranda em Ciências da Educação, leciona atualmente na Educação Infantil 6 anos.

³ Os nomes fictícios são para preservar a identidade das colaboradoras

A professora **Taberebá** está na faixa etária entre 33 anos. É graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, possui especialização em Educação Infantil, leciona na Educação Infantil 7 anos.

Analisando o perfil das professoras, percebemos que todas as professoras apresentam formação inicial de nível superior, inclusive com pós-graduação na área de educação e mestrado em andamento. O que pode significar uma formação inicial que lhes assegurem certos conhecimentos da prática pedagógica. A formação inicial deve fornecer bases para construir um conhecimento pedagógico especializado (IMBERNÓN, 2010).

4. AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Para elucidar o objetivo de nossa investigação elaboramos a entrevista com as seguintes questões: 1) Como os planos de Educação Física são elaborados? 2) Tem algum Professor de Ed. Física para atuar na EI? 3) Quais os benefícios que a Ed. Física escolar traz para o desenvolvimento do aluno? 4) Você acha que a Ed. Física ajuda no desenvolvimento do aluno na EI? 5)Quais as brincadeiras os alunos mais gostam? 6)Quantos dias na semana elas praticam atividades recreativas?

4.1 Como os planos de Educação Física são elaborados?

Descrevemos, a seguir, as respostas para as questões propostas. Em relação aos planos de educação física os professores apresentaram as seguintes respostas:

Na Educação Infantil, a educação física é trabalhada através da Psicomotricidade, abrangendo os fatores cognitivos, afetivos e motores, auxiliando no desenvolvimento global da criança por meio dos seus movimentos. O planejamento desse tipo de atividade está dentro do planejamento geral da faixa-etária a ser trabalhada, tanto que as atividades psicomotoras não precisam ser aplicadas necessariamente em um tempo de aula específico, mas são inseridas na rotina diária de sala de aula de diversas maneiras, contemplado os mais variados momentos de aprendizagem da criança. (Açaí, 3 out 2020)

Na escola em que trabalho, não temos um plano específico de ed. Física, até porque não temos um professor específico dessa área. (Taperebá, 3 out 2020)

São elaborados conteúdos voltados para Educação Física Conteúdo: Habilidade motora, objetivos: agilidade e velocidade (Mangaba, 3 out 2020)

Observamos na fala de Açaí que os planos de Educação Física são trabalhados a partir da Psicomotricidade, na qual os fatores cognitivos, afetivos e motores desempenham um papel fundamental na vida do aluno para realização das brincadeiras, já a Profa Taperebá e Açaí relatou na entrevista que na escola que trabalham não existe um plano específico para a realização das atividades.

A partir dessas descrições observamos que há divergência em relação a elaboração dos planos na área de educação física, 2 professores falaram que há planejamento e os demais disseram que não existe. De acordo com RCNEI (1998, p.53) “Cabe ao professor organizar seu planejamento de forma a aproveitar as possibilidades que cada conteúdo oferece, não restringindo o trabalho a um único eixo, em fragmentando o conhecimento”.

Dessa forma, percebemos a importância dos planos de aula na Educação Infantil de forma interdisciplinar .

4.2 Tem algum professor de Ed. Física para atuar na Educação Infantil?

Os professores entrevistados responderam se tem algum Professor de Educação Física para atuar no ensino infantil.

Não. É o próprio professor regente de sala de aula que planeja e aplica as atividades propostas. (Açaí, 3 out 2020)

Na escola em que trabalho, não tem um professor de ed. física, logo, as atividades que seriam realizadas por esse profissional são realizadas pela professora responsável pela turma. (Taperebá, 3 out 2020)

Não (Mangaba, 3 out 2020)

Observamos que na fala das três professoras as atividades de educação física são desenvolvidas por elas mesmas, logo não há um professor específico de educação física para atuar nessas aulas.

Segundo Ayoub (2001) podemos considerar que sua inserção do professor com formação específica na Educação Infantil significa um avanço para o ensino da Educação Física.

É sabido que existem leis para o professor de educação física atuar no ensino infantil, mas na verdade quem acaba atuando é o próprio professor da educação infantil. Assim, quem acaba lecionando essa disciplina é o próprio professor da sala de aula, conforme as falas das entrevistadas. De acordo com Mello, Santos, Klippel, Rosa e Votre (2014, p.468)

Apesar de a legislação definir a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, não está determinado quem deve atuar com esse

componente curricular. O trabalho com a linguagem corporal e a brincadeira, em alguns sistemas de ensino, acaba sendo atribuído aos professores generalistas, com formação em pedagogia. Dentre várias justificativas, tem ganhado força a seguinte argumentação: como inserir a disciplina Educação Física, ministrada por um especialista com formação na área, em um contexto não disciplinar, Educação Infantil?

4.3 Quais os benefícios que a Ed. Física escolar traz para o desenvolvimento do aluno?

É uma forma de ampliar a construção do conhecimento do aluno através de algo que o deixe feliz e conseqüentemente motivado a descobrir novos saberes, além de trabalhar fatores mais específicos como a lateralidade, organização, noção espacial, dentre outros. (Açaí, 3 out 2020)

Além de estimular o Desenvolvimento motor da criança, a atividade física ajuda no desenvolvimento intelectual e psicológico, não somente das crianças, como dos adultos também. (Taperebá, 3 out 2020)

Desenvolvimento integral, vida saudável, socialização, espaço da equipe. (Mangaba, 3 out 2020)

As professoras reconhecem que a educação física no desenvolvimento da criança é suma importância, pois auxilia no aspecto psicológico, na socialização com os outros alunos, sem falar que as crianças gostam dessa disciplina, pois está voltada para a brincadeira e jogos.

As falas das professoras estão em consonância com os estudos de Baecker (2001) apud Basei (2008, p. 10) que afirma,

A experiência corporal abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações; desenvolver sua independência, consciência própria e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente, e para a política. A partir destas experiências (corpo), abre-se a possibilidade, também, para fomentar a curiosidade, a busca do novo (novos conceitos), buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar-lhe um novo significado, dentro de sua condição, tanto de movimentar-se, quanto, social e culturalmente, de expressar-se, dialogando com o mundo.

No volume 3 do RCNEI (1998) que discute o eixo movimento, cita a importância e os benefícios das atividades físicas,

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento

de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (BRASIL, 1998, p.17)

4.4 Você acha que a Ed. Física ajuda no desenvolvimento do aluno na Educação Infantil?

Sim, é notória a diferença entre alunos que tiveram a oportunidade de trabalhar atividades psicomotoras daqueles que não o tiveram. (Açaí, 3 out 2020)

Com certeza, a ed. Física, ou, melhor, atividade física, é essencial para o desenvolvimento da criança, seja ela praticada por um profissional ou não. (Taperebá, 3 out 2020)

Sim, bastante. (Mangaba, 3 out 2020)

Essa questão está relacionada a anterior sobre os benefícios das atividades esportivas. Diante das falas dos professores todos concordam que a educação física é de suma importância do desenvolvimento aluno, na qual auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo da criança e ainda traz o prazer em realizar as atividades brincadeiras da disciplina. Sobre a importância das atividades físicas para o desenvolvimento infantil Freitas *apud* Barreira (2020, p. 217) afirma,

O ato de brincar é algo de bastante valia na fase infanti I, a criança quando cria, imagina e vive um mundo que ela insti tui nada mais é do que uma preparação para uma próxima fase. Brincar, jogar, imitar, representar, fazer de conta, tornam-se aspectos de preparação. Basicamente essas vivências são a fase mais importante na aprendizagem e desenvolvimento de um indivíduo.

4.5 Quais brincadeiras os alunos mais gostam?

Como professora, percebo que todas as brincadeiras realizadas com a turma são bem aceitas, eles gostam muito de corrida com bastão, cabo de guerra, amarelinha, boliche... (Taperebá, 3 out 2020)

Principalmente as que trabalham os movimentos que envolvem o corpo inteiro, como por exemplo um circuito de formas geométrica e também as que utilizam massinha como material para desenvolver a proposta. (Açaí, 3 out 2020)

Jogar bola, brincadeira da cadeira, roda e pular corda. (Mangaba, 3 out 2020)

Diante das falas dos professores pudemos perceber que as brincadeiras e jogos que mais almejam as crianças são: corrida, amarelinha, jogar bola, roda e pular corda, todas essas brincadeiras auxiliam no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, além de ajudar na coordenação motora.

Nas orientações didáticas do RCNEI volume 3 no eixo movimento orienta-se que

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamento estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê. A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir o ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo. A corda pode também ser utilizada em outras brincadeiras desafiadoras. Ao ser amarrada no galho de uma árvore, possibilita à criança pendurar-se e balançar-se; ao ser esticada em diferentes alturas, permite que as crianças se arrastem, agachem etc. (BRASIL,1998,112)

4.6 Quantos dias na semana elas praticam atividades recreativas?

Por fim, perguntamos aos professores entrevistados quantos dias na semana elas praticam atividades recreativas,

Não temos um dia específico para realizar essas atividades, todos os dias realizamos algum tipo de atividade para que elas possam movimentar o corpo, e com isso se desenvolver melhor. (Taperebá, 3 out 2020)

Dentro do cronograma são estipulados dois dias na semana, porém, como já explicado anteriormente, as atividades que trabalham os aspectos motores, afetivos e cognitivos através do movimento são contínuas em sala de aula. (Açaí, 3 out 2020)

1 dia na semana (Mangaba, 3 out)

As falas das professoras divergem em alguns aspectos, 2 professoras afirmam que as atividades são inseridas no cotidiano, assim como sugere o RCNEI (1998, p.39),

Os conteúdos relacionados ao movimento deverão ser trabalhados inseridos na rotina. As atividades que buscam valorizar o movimento nas suas dimensões expressivas, instrumentais e culturais podem ser realizadas diariamente de maneira planejada ou não.

Para as demais professoras as atividades recreativas tem dia e hora marcada, duas vezes na semana, de acordo com Barreira (2020, p.218)

Na escola é papel do professor garantir atividades que favoreçam experiências para tais estímulos. Oferecer a criança, através de atividades lúdicas, maneiras de crescimento, reflexão, tomada de decisões e situações de convívio social do qual sejam capazes de serem administradores de suas próprias vidas.

Ao discorrer sobre as práticas recreativas pedagógicas na Educação Infantil os professores entrevistados nos mostraram ao mesmo tempo, divergências e confluências em alguns aspectos: 1) Para a metade dos entrevistados há planejamento das atividades físicas, para outra metade não existe; 2) todas as entrevistadas concordam que as atividades físicas são importantes para o desenvolvimento infantil; 3) as atividades físicas trabalhadas são: corrida com bastão, cabo de guerra, amarelinha, boliche, circuito de formas geométrica, Jogo com bola, brincadeira da cadeira, roda e pular corda; 4) para 2 professoras as atividades são inseridas no cotidiano para as demais existe dia e hora marcado. Nesse ultimo ponto observado é importante chamar atenção que apesar de reconhecerem a importância das atividades físicas para o desenvolvimento da criança estas não são inclusas nas atividades diárias da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo identificar as práticas recreativas pedagógicas na Educação Infantil a partir dos relatos de professores que atuam nessa etapa de ensino.

Discutimos a importância da educação física para o desenvolvimento infantil em seus múltiplos aspectos: social, cognitivo e afetivo.

Os dados revelaram pontos nevrálgicos em relação a questão do planejamento e da inclusão das atividades físicas na rotina da educação infantil, haja vista que alguns professores revelaram que não acontece o planejamento e que as atividades recreativas são realizadas apenas 2 vezes por semana.

Dado o exposto, torna-se cada vez mais evidente e necessária a articulação entre educação física e educação infantil, para que seja efetivado o direito de as crianças vivenciarem brincadeiras e jogos, como já previsto nos documentos norteadores dessa etapa de ensino.

Acreditamos que, estudos como o nosso – ainda que preliminares – contribuem para a discussão sobre a importância das atividades físicas na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139594/134898>> Acesso em: 05 out. 2017.

BARREIRA, Eduardo Gonçalves. A RELEVÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO FÍSICO INFANTIL NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 16, p. 213-220, jul. 2020. Semestral. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/81>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BASEI, Andréia. **A Educação Física na Educação Infantil**: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, ISSN 1681-5653, Vol. 47, Nº. 3, 2008.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria José Alvares, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

CAPISTRANO, Naire Jane . Um breve histórico da educação física na escola infantil. In: MELO, José Pereira de; PONTES, Gilvânia Maurício Dias de; CAPISTRANO, Naire Jane (Orgs.). **Livro Didático 1**. O Ensino de Arte e Educação Física na Infância. Natal: UFRN/Paideia/MEC, 2005a. p. 79-94.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

FERREIRA, M, S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar**: ampliando e enfoque. *Rev Bras Cienc Esp*, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: forma-se para a mudança e a incerteza. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.

LE BOULCH. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos; KLIPPEL, Marcos Vinicius; ROSA, Amanda de Pianti; VOTRE, Sebastião Josué. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 467-484, abr. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892014000200013>.

Apêndices

APENDICE 1

Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA
Curso de pedagogia

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Idade: () 20 a 30 anos () 31 a 40 () 41 a 50 () mais de 60

Formação: () magistério () Normal superior () Pedagogia () outro curso

Pós – graduação Lato senso () sim, qual ? _____ () não

Pós – graduação Strictu Senso () sim, qual ? _____ () não

Vínculo Efetivo: Funcionária municipal () sim () não

Tempo de formação de docência ? _____

APENDICE 2

Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA
Curso de pedagogia

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Como os planos de Educação Física são elaborados?
- 2) Tem algum Professor de Ed. Física para atuar na EI?
- 3) Quais os benefícios que a Ed. Física escolar traz para o desenvolvimento do aluno?
- 4) Você acha que a Ed. Física ajuda no desenvolvimento do aluno na EI?
- 5)Quais as brincadeiras os alunos mais gostam?
- 6)Quantos dias na semana elas praticam atividades recreativas

